

Parques são escassos na capital

Cerca de 45% da área do DF é destinada a reservas. Dos 68 parques, apenas oito funcionam

MARCELO FREITAS

A área verde do Distrito Federal é considerada proporcionalmente a maior da Região Centro-Oeste. São mais de 265 mil hectares destinados a parques e unidades de conservação ambiental. O número corresponde a 45% da área total do DF, que é de 5.783 quilômetros quadrados. Mas a maioria dessas reservas existe apenas no papel.

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) são 62 parques no DF. Desses, apenas oito estão funcionando: Recreativo do Gama, Olhos D'água, Jequitibá (Sobradinho), Urbano do Paranoá, Ecológico Canjerana (Lago Sul), Sarah Kubistchek (Parque da Cidade), Ecológico Águas Claras, Ermida Dom Bosco e

Saburo Onoyama (Taguatinga).

Outros 26 se encontram em situação de implantação e já foram desabitados e cercados.

André Luiz da Silva Moura, diretor de Preservação, Conservação e Educação Ambiental da Semarh, admite que muitos desses parques mapeados não existem



Parque Olhos D'água é um dos oito parques em funcionamento na cidade

mais na prática porque foram tomados por invasões irregulares.

– Se você for hoje na área que seria destinada para o parque, ela não existe – garante.

Ele defende uma rápida solução para a criação dos novos parques no Distrito Federal com o intuito de preservar o cerrado.

– Os parques e unidades de conservação dentro da ci-

dade são uma estratégia de conservação ambiental que é aplicado no Brasil e no mundo – afirmou.

A agilidade para se chegar a uma solução para os parques esbarra em vários problemas.

A Secretaria dotava de R\$ 1.535 milhão no início do ano destinado para parques, unidades de conservação e educação ambiental. Mas um decreto de 27 de feverei-

ro tirou R\$ 500 mil desses recursos.

Para piorar, os parlamentares que apresentaram projetos nesse sentido esqueceram de observar o item que prevê dotação orçamentária para implantação e manutenção do parque.

Os parques do DF são distribuídos em três tipos: Parques Ecológicos – com 30% da área de preservação permanente e veredas -, Parques de

Uso Múltiplo – próximos às áreas urbanas e são dotados de equipamentos de lazer e atividades esportivas - e os Parques Ecológico e Uso Múltiplo – para uso geral.

A Lei Complementar 265/99, que serve de base para os parques do DF, não deixa clara a destinação da área. O texto prevê utilização de área para uso sustentável e pode admitir outros usos dos recursos naturais, além da pesquisa científica, do lazer e da educação.

Além disso, os parques do DF não foram inseridos na Lei dos Parques Nacionais que normatiza o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

– Apesar de serem áreas naturais, legalmente protegida, ainda precisam de Lei do DF para a criação do Sistema Distrital de Conservação Ambiental – disse o diretor de Preservação, Conservação e Educação Ambiental da Semarh.

Durante a Semana do Meio Ambiente, o secretário Jorge Pinheiro tentou negociar a assinatura da Lei, promessa de campanha do governador para a área de meio ambiente. No entanto, a assinatura deve ficar para outra ocasião.

mfreitas@jb.com.br

Cristiano Costa/BGPress